

# Conversão terá oferta de até US\$ 550 milhões

24 ABR 1988

Nilton Horita

SÃO PAULO — O volume de ofertas para o segundo leilão de conversão da dívida externa em capital de risco no Brasil, na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), na próxima quinta-feira, dia 28, vai alcançar a fabulosa marca dos US\$ 400 milhões para as regiões livres e US\$ 150 milhões nas áreas incentivadas. Mas o Banco Central já aprova por leilão um total de US\$ 150 milhões. O deságio, nas áreas de conversão livre, ficará entre 28% e 30%, mas as zonas incentivadas receberão desconto de 15%, ou seja, um índice 50% superior ao registrado no primeiro leilão.

A previsão é de atuantes protagonistas do primeiro leilão de conversão de dívida em investimento, realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, quando o lote de ofertas para as áreas livres chegou a ao máximo de US\$ 178 milhões e as zonas incentivadas alcançaram ofertas de US\$ 105 milhões. O deságio vencedor para os US\$ 150 milhões em títulos convertidos no leilão foi de 27% em áreas livres e de 10,5% nas regiões subsidiadas.

“No primeiro leilão, nem tivemos tempo hábil para amarrar os projetos que iriam entrar na disputa e ainda assim tivemos esse resultado”, afirma o vice-presidente da Guilder Corretora, associada ao NMB Bank, Eduardo Filinto da Silva. A Guilder Corretora foi a instituição líder no primeiro leilão, quando arrematou gordos US\$ 23,5 milhões, ou 15,7% do total ofertado. “Para este segundo leilão estou recebendo o dobro de solicitações de multinacionais consultando as possibilidades de conversão, e por isso o número de US\$ 400 milhões é mais do que razoável”, acrescenta.

Mas o diretor da área de Ações, Investimento e Underwriting do BCN, Fernando Marcílio, é ainda mais enfático. Para ele, “existem sobras dos projetos que não conseguiram passar no primeiro leilão e além disso deve-se acrescentar um delta qualquer por conta do sucesso alcançado no Rio de Janeiro”.

afirma. O BCN participou apenas como observador no leilão do Rio, mas agora, em São Paulo, o banco pretende atuar com firmeza para conseguir aprovar projetos de seus clientes.

O Pittsburgh International (PNC), já tem definida a oferta a fazer. Irá apresentar proposta de conversão de US\$ 10 milhões para aplicação no fundo de conversão PNC estimado em US\$ 50 milhões, segundo o seu presidente, Miguel Feitosa. O PNC, no primeiro leilão, arrematou outros US\$ 10 milhões, que foram aplicados na capitalização da empresa de participações do grupo. “Apresentamos dez projetos no primeiro leilão e passamos sete, dessa vez posso adiantar que temos mais clientes do que da primeira vez”, diz Filinto da Silva, da Guilder.

**Deságio aceitável** — Ao lado da euforia com que aguardam a realização do segundo leilão do processo de conversão de títulos da dívida brasileira em investimento, as instituições envolvidas nas operações de intermediação desenvolvem complicadas engenharias financeiras para calcular o ponto de equilíbrio entre a margem de deságio aceitável no leilão para que o projeto continue rentável. O NMB Bank elaborou uma tabela com todas as possibilidades de deságio, calculada de acordo com o valor do título negociado no mercado secundário internacional, e o desconto efetivo sobre o papel convertido.

Os deságios previstos vão de 10% a 35%, com o valor do título já vencido que é negociado no exterior chegando ao máximo de 54 cents por cada dólar. Tomando por base o último leilão, lembra o vice-presidente do NMB, Roberto Fonseca, um projeto que arrematou US\$ 1 milhão com 27% de deságio obteve, na verdade, 27,4% para a hipótese do título ter sido adquirido por 41,1 cents por dólar no mercado secundário. “Por essa razão os investidores estão correndo atrás do papel no exterior com o objetivo de se precaverem de uma alta no valor do título que inviabilizaria a conversão”, diz Fonseca.

JORNAL DO BRASIL